Ano XIX — Lisboa, Fevereiro de 1963 — N.º 214

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3

TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

SEMPRE

Esta palavra SEMPRE é a chave do Movimento Escoteiro. Ela é o centro do nosso Ideal. Ao prestar a Promessa, o rapaz afirma a sincera determinação de sempre amar a Deus, a Pátria, o Semelhante, e sempre obedecer à Lei do Escoteiro. Tal promessa não admite limites, demissões, alternativas, mas significa que voluntàriamente e sob sua honra o jovem manifesta a firme vontade de ser um *sempre pronto*, declarando que *uma vez escoteiro sempre escoteiro.* Este SEMPRE transforma-se portanto no grande imperativo, na mais alta responsabilidade do Escoteiro. Exige continuidade de acção, permanência no Querer, constância de atitude que não deixa qualquer margem para suspensão, para intermitência. O Escoteiro terá de ser SEMPRE leal, verdadeiro, generoso, abnegado, útil, puro.

Para nos apercebermos do significado profundo desta palavra poderemos lembrar que os franceses dizem *toujours*, que quer dizer *todos os dias, permanentemente.* Os ingleses proferem *always*, com o sentido de em *todas as ocasiões, de todos os modos, em todos os caminhos.* Pois bem: tudo isto encerra o nosso precioso SEMPRE.

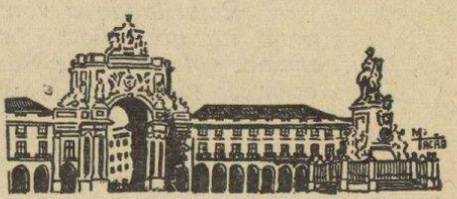
O mundo tem perdido muito deste sentido de permanência de convicções. Por egoísmo, os homens habituaram-se a ser apenas aquilo que em certo momento lhes pode ser conveniente. Há muito quem lance mão de todos os meios para atingir seus fins e, muitas vezes, até as boas finalidades se perdem pela baixeza das armas empregadas. Se a mentira é útil, se *chega a brasa à sardinha*, mente-se fàcilmente; não é mentira, mas simples *esperteza.* Se a deslealdade pode facilitar qualquer ambiçãozinha, pratica-se descaradamente. Se, em certa altura, uma pequena infidelidade for vantajosa não afectará demasiadamente a dignidade do sujeito. E assim se criou uma sociedade corrupta onde a confiança é quase impossível.

Não é, não pode ser esta a atitude do Escoteiro. Ele fez solenemente a promessa do SEMPRE e, portanto, terá de cumprir. Não pode haver solução de continuidade, será sempre fiel nas grandes e pequenas causas ainda que isso possa afectar os seus interesses imediatos.

De resto, entre o caminho da dignidade e da desonra não há hesitação possível. Diz o Evangelho que *nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há-de aborrecer um e amar o outro, ou se há-de chegar a um e desprezar o outro.*

Também não é possível estabelecer destrinça entre grandes e pequenas faltas. A doutrina dos *pecadilhos* desculpáveis serve apenas para minar a personalidade do jovem e conduzi-lo de cedência em cedência no caminho da infidelidade. Disse Jesus que *quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, é também injusto no muito.* Esta é uma realidade largamente confirmada pela experiência. As pequenas cedências, os desvios do caminho recto, conduzem sempre às grandes faltas. Ainda recentemente a imprensa divulgou um facto que causou escândalo em Inglaterra. Um jovem diplomata britânico, filho de um pastor de Piccadilly e de educação esmerada, estava servindo em lugar de responsabilidade na Embaixada de Moscovo. Apesar da sua formação moral, condescendia em abusar um pouco do álcool. Dir-se-ia coisa desculpável, simples distracção, tida como natural em quem está afastado de sua terra. Convidado por um colega polaco, que trabalhava também na embaixada, consentiu em acompanhar três amigos a um restaurante perto do Teatro Bolchoi. Uns copos de saboroso conhaque depressa lhe toldaram o entendimento. O álcool anula a personalidade do indivíduo e, se atinge a embriaguez, o homem perde por completo o domínio da vonta-

→



ESCOTISMO NA CAPITAL

SERVIÇOS CENTRAIS

Em 4 de Fevereiro corrente, realizou-se na sede central uma reunião dos chefes dos grupos de Lisboa, convocada pelo Escoteiro-Chefe-Geral, com vista a conhecer os dirigentes da capital e a trocar com eles impressões acerca da próxima actividade escoteira.

Estavam presentes os membros da Direcção Central, o Director da Escola Central de Chefes e diversos dirigentes. O Chefe-Geral pediu a colaboração de todos para a realização de um novo plano de acção, sugeriu um novo interesse para as actividades desportivas e falou nas comemorações do ano do Jubileu, afirmando a necessidade dos grupos, células fundamentais da Associação, cooperarem intensamente nas actividades em curso.

O Chefe-Geral anunciou ainda que brevemente visitaria os diversos Grupos de Lisboa a fim de se inteirar dos seus problemas e necessidades.

Assinantes Patrocinadores

A assinatura do nosso jornal tem-se mantido numa quota reduzida a fim de a tornar acessível a todas as bolsas, especialmente dos rapazes escoteiros.

Atendendo porém a que muitos amigos estão prontos a ajudar a divulgação do «Sempre Pronto», foi criada a categoria de ASSINANTE PATROCINADOR.

O Assinante Patrocinador é portanto um amigo do Escotismo, que deseja contribuir para a sua propaganda através de «Sempre Pronto». A quota anual voluntária para estes assinantes, em vez dos vinte escudos habituais, é de TRINTA ESCUDOS, ou seja apenas 2$50 por mês e por número.

Tiveram a gentileza de se inscrever como PATROCINADORES mais os seguintes amigos:

→



MEMÓRIAS DE BELCHIOR

Respeitando a vontade do Autor, conservámos o título deste curioso episódio, mas na verdade bem lhe poderíamos chamar «Memórias de Manuel Ferreira», onde a personalidade do nosso saudoso amigo surge auto-retratada.

Ao regressar da Metrópole, Belchior entrava numa cantina (espécie de mercearia) de Díli e, reunido o pequeno círculo dos seus amigos, entretinha-os, contando episódios pitorescos, com a sua boa disposição de antigo escoteiro.

— Então, amigo Belchior, conte-nos uma anedota? Você, que, veio, agora, de Lisboa, deve saber muitas...

Belchior sorriu e, modestamente, ripostou:

— Se querem que lhes diga não trouxe muitas novidades. Meti-me nas bibliotecas e arquivos a pesquisar velharias e não tive tempo para andar pelas redacções dos jornais e pelos cafés, onde as anedotas chegam fresquinhas.

— O Belchior não me diga que não trouxe qualquer coisa que contar... Que diabo! Ano e meio na Metrópole...

— Pois então — retorquiu o recem-chegado — vou contar-lhes uma, com a virtude de ser autêntica.

— Então, conte lá, Belchior. Sendo autêntica, ainda tem mais valor. Aposto que foi passada consigo...

— Sem dúvida. Como sabem, dedico-me, há alguns anos, a trabalhos de bibliografia de Timor. De tudo o que se publique sobre esta província, seja artigo, separata ou volume, tomo nota numa ficha. Depois, reúno essas fichas por autores e, ainda, por assuntos. Como devem calcular, de cada verbete tiro três exemplares.

— Muito bem, Belchior. Mas ande lá depressa, que estamos ansiosos pelo desfecho.

— Ora sucede que, certo dia, fui a uma determinada Repartição Pública. Ali, um funcionário, chamado Aquiles, disse-me que na secção de informações, aparecera um indivíduo a pedir esclarecimentos a um funcionário, de nome Magalhães, sobre aves de Timor. O Magalhães não tinha podido fornecer tais esclarecimentos ao interessado, mas disseram-lhe que voltasse daí a alguns dias. O Aquiles, como sabia do meu interesse por tudo que se referisse a esta terra, pediu-me para me entender com o Magalhães.

— Bem pensado — observou um amigo — e depois?

— Como sabe, eu não perco ocasião alguma de ser útil a alguém. Aprendi no escotismo a fazer, diàriamente, uma boa acção. Dirigi-me à secção de informações, mas o Magalhães tinha saído. Então, raciocinei. O homem queria esclarecimentos sobre aves. Não podia, portanto, deixar de ser um estudioso, um ornitologista.

— Eu, no seu caso, calcularia o mesmo.

— Fui ao ficheiro procurar. Encontrei dois verbetes sobre aves. Tomei, cuidadosamente, notas deles e, no dia seguinte, fui procurar o Magalhães para lhe fornecer a indicação de alguns trabalhos publicados sobre as aves desta província. Qual não foi a minha admiração quando o Magalhães me observou, rindo, que o tal indivíduo não queria saber nem as cores, nem os costumes das aves...

— O quê? Não era ornitologista?

— Não. O homem o que pretendia saber era quais as casas de Timor que exportavam aves. Qual estudioso, nem qual ornitologista! Era, muito simplesmente, um vulgar passarinheiro...

MANUEL FERREIRA

★ ● ★

Assinantes Patrocinadores

Luís Simões Aurélio — Lisboa
Jacinto dos Reis Moniz Silva — Angra do Heroísmo
António Francisco Xavier de Brito — Lisboa

Não deixe o estimado leitor de enviar a sua adesão à categoria de Patrocinador. Basta um postal ou um telefonema para 636607, de preferência das 20 às 22 horas.

★ ● ★

Cumprimentos ao "Sempre Pronto"

O nosso estimado amigo e companheiro sr. Daniel J. S. Freire, que se encontra em Luanda, teve a gentileza de nos endereçar cumprimentos de Ano Novo, que reconhecidamente agradecemos.

O nosso amigo dedicado, Sr. Eugénio Ribeiro Nunes, teve a gentileza de nos enviar felicitações pelo nosso aniversário.

Também o nosso amigo e dedicado colaborador sr. Luís Simões Aurélio, teve a amabilidade de nos visitar para nos apresentar felicitações pelo XIX aniversário de «Sempre Pronto». Agradecemos.

SEMPRE

de e da consciência. Não admira pois que a partir daquele momento o comportamento desse jovem tivesse sido indigno. Fotografias, ardilosamente tiradas, colocaram no depois em situação difícil perante funcionários soviéticos que o chamaram ao Kremlin. A ameaça foi clara: *Como vê está perfeitamente reconhecível nestas fotos. Se forem remetidas à polícia, corre o risco de apanhar alguns anos de prisão sem que a sua qualidade diplomática o possa salvar.* Dias mais tarde, voltou a ser chamado. *Só havia uma única possibilidade de se salvar*—disseram—*tem de trabalhar para nós.* A manobra era escandalosa, mas para salvar a sua reputação este jovem teve de enveredar pelo caminho do crime e passou a ser um espião, atraiçoando vilmente a sua pátria. Não foi capaz de ser SEMPRE digno apesar da sua educação. Consentiu no *pecadilho inocente* do álcool e acabou na desonra. Hoje, encarcerado, aguarda que a justiça britânica o julgue.

Prova se por aqui que não há pequenas e grandes faltas. Há apenas faltas, fraquezas, cedências. Se a vontade afrouxa, se o Escoteiro alguma vez cede, corre o risco de trocar o SEMPRE pelo NUNCA e irremediàvelmente atraiçoar a Promessa sinceramente feita. Que isso nunca aconteça. Que o Escoteiro seja sempre fiel. Mas se alguma vez fraquejar, saiba recuar a tempo, profundamente arrependido, e que Deus lhe dê forças e ajude a trilhar de novo o rumo digno, a jornada corajosa pelo caminho recto do SEMPRE Escoteiro.

JUBILEU DO ESCOTISMO



Ao comemorarmos o Jubileu do Escotismo Português, parece-nos interessante inserir a presente fotografia respeitante a uma actividade de antigos-escoteiros, que se efectuou talvez em 1934, no Liceu Pedro Nunes, onde se vêem muitos elementos destacados do Movimento. Não foi possível identificar todos, mas podemos citar os seguintes. *Na fila de cima, da esquerda para a direita* — O primeiro não conhecemos, José Rodrigues, *Belo Redondo*, Teodoro M. Muller, Manuel Ribeiro, Prof. Eng.º Henrique de Barros. Atrás destes, encontram-se Álvaro Vieira, um desconhecido, Júlio Leão de Almeida e António Santos Prates. Continuando vemos outro desconhecido, para nós é claro, Dr. Luís Teixeira, João Pedro de Figueiredo, Sigvald Wiborg, Pedro Nolasco da Silva (atrás,) António Frazão (à frente), Dr. Mário da Silva Jacquet (atrás), mais dois não identificados, Albano da Silva e Luís Alves Miguel (à frente), prof. Dr. Edmundo Lima Basto, Pintor Carlos Botelho, General Jorge Oom, Dr. Alfredo Luazes Mayer, Eng.º Gil Ejarque, António Silveira de Sá, (fardado), entre outros que não conseguimos identificar; Gustavo Pereira da Costa e Otelo H. de Sousa, na ponta e atrás. O penúltimo é Joaquim de Santa Rita,

Em baixo, da esquerda para a direita: Eduardo de Almeida Trindade, Dr. Dario Gonçalves, Eugénio Ribeiro Nunes, Vítor Nascimento, *Cândido Rodrigues* (em baixo), Eduardo Gonçalves, Rui Santos, Antero Nobre, Dr. Fausto Salazar Leite, Prof. Júlio Santos, Dr. Ayalla Botto, em baixo; um não identificado, Dr. Raul Valentim Lourenço, *Prof. Aníbal Pinheiro*, um escoteiro fardado desconhecido, *Dr. António Sá Oliveira*, *Prof Reis Santos* e *Dr. Alfredo Tovar de Lemos*. Em baixo, sentados: três escoteiros não identificados; Ferrer Segismundo Monteiro e outros dois escoteiros não conhecidos. Com a bandeira associativa Flávio Rodrigues; Magalhães Ferraz, Luís G. Tovar de Lemos, António Ferreira da Silva, Eng.º Brotas Cardoso (fardado), Henrique Alves de Azevedo (à frente), atrás, outro não identificado, Dr. José Baptista da Silva, Dr. Virgílio de Sousa Andrade, Paulo Torres Jr. (?), Alexandre Ascensão Cardoso e Dr. Alexandre Martins Correia. Os nomes destacacos em itálico são aqueles que sabemos terem já falecido.

Dos amigos do "Sempre Pronto"

Doentes — Encontra-se internado na Clínica de S. Jorge, onde foi submetido a duas operações cirúrgicas, o nosso estimado amigo e assinante, antigo-escoteiro Sr. Walter John Westwood, que tem ùltimamente registado melhoras.

Em Poiares, perto de Coimbra, sofreu um acidente de viação com um automóvel que conduzia, o nosso estimado amigo e assinante Sr. Rev. João Severino Neto, que se fazia acompanhar de um seu filhinho; do nosso amigo Sr. Rev. Mário Neves, e das respectivas esposas. O Rev. Neto sofreu deslocação da perna direita e outros ferimentos, tendo ficado internado no Hospital da Universidade. O Rev. Neves sofreu diversos ferimentos no rosto e num joelho, não sendo grave o seu estado; as Senhoras nada sofreram e o pequenito feriu-se apenas num lábio.

O estado dos feridos tem melhorado.

* * *

A todos os doentes endereçamos os nossos votos de pronto restabelecimento.

De Luto — Por falecimento de seu pai, o Sr. Manuel Brás, ocorrido em 14 do corrente, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e assinante Escoteiro Vítor de Almeida Brás, guia de patrulha do Grupo n.º 8, a quem expressamos o nosso muito pesar.

O funeral realizou-se no dia 15, tendo o Grupo n.º 8 sido representado por uma deputação dos seus escoteiros e pelo chefe sr. Idílio Gonçalves,

★ ● ★

IMPRENSA

ECOS DE BELÉM

Em princípio de Janeiro comemorou o seu aniversário, este semanário, activo defensor dos interesses de Belém e se publica nesta freguesia.

NOVAS DE ALEGRIA

Com o seu n.º 41, deste mês, entrou no 21º ano de publicação este mensário que regularmente nos dá o prazer de sua visita.

Desejamos-lhes longa vida e continuos êxitos na acção a que devotamente se dedicam.

Uma interessante iniciativa de um Grupo do Corpo Nacional de Escutas

O serviço da comunidade, mesmo da pequenina terra onde porventura o grupo tenha a sua sede, deve sempre constituir uma das principais finalidades de um grupo de escoteiros. Sobretudo nas pequenas localidades da província há inumeras oportunidades de prestar serviço.

Montargil, uma vila quase isolada, 23 Km. ao sul de Ponte do Sor, viveu no dia de Natal um acontecimento simpático, graças à iniciativa dos escoteiros da localidade. Estes tiveram a ideia de promover uma subscrição para adquirir um relógio para a velha torre da igreja matriz. A inauguração foi feita festivamente e, a partir daquele dia, o povo montargilense passou a ouvir as sonoras e agradáveis badaladas do seu relógio era público, facto que causou muita alegria pois uma aspiração de todos.

Damos os parabéns aos rapazes escutas de Montargil.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura

O «AUTO-STOP»

Suas vantagens;
Seus perigos;
Suas desventuras;
Seus dramas.

Prestar assistência a pessoas em perigo é um dever e, mesmo em certos países, uma obrigação legal. (Em França — Art.º 63 do código penal).

Mas, de forma habitual, será necessário transportar desconhecidos? Em alguns países o *auto-stop* está regulamentado: aos que fazem *auto-stop* é facultada uma autorização oficial, mas na maior parte dos países ao automobilista é permitida a liberdade de aceitar ou não qualquer solicitação que lhe seja feita.

Em França, o Ministério do Interior difundiu um comunicado, chamando a atenção dos automobilistas para «os perigos que podem correr ao aceitarem IMPRUDENTEMENTE desconhecidos nas suas viaturas e, também, para as responsabilidades, tanto civil como penal, que lhes podem ser imputadas por esse facto...»

Quantos jovens e também pais têm sorrido ante estas precauções oficiais! O *auto-stop* não é a aventura, a descoberta de novos horizontes, muitas vezes a conversação com um condutor bem falante? O *auto-stop* mundial tem a vantagem, sobretudo, duma viagem gratuita.

Assinalamos uma obra «Para» de Yves-Guy BERGES, que se intitula o campeão mundial dos *auto-stopistas.*

Para nós, saudamos a generosidade e a gentileza de certos automobilistas quando ofereçam o seu lugar disponível à idosa aldeã voltando solitária do campo carregada com os seus apetrechos; ao operário rural carregando a caixa com as ferramentas e regressando pelo caminho à estação que o conduzirá ao comboio de regresso; mas manifestamo-nos contra o *auto-stop* para jovens, sobretudo de uniforme, que bem poderiam adquirir a saúde, nas férias, através da marcha, e denunciamos com toda a veemência os seus perigos.

Seus perigos

As fugas de MENORES jovens de liceu, rapariguinhas de 12 e 13 anos, pensionistas de colónias de férias, de orfanatos ou de casas de recuperação, tornam-se mais graves pela complacência dos automobilistas que obrigam a alargar a extensão das pesquisas dos jovens desaparecidos.

Quando um automobilista for abordado por jovens, que não hesite em lhes pedir a identidade com a respectiva documentação e a assinalá-los com precisão à autoridade mais próxima. Porque há jovens que jamais se encontram! São as raparigas que têm mais sucesso em deter as viaturas, muitas vezes no alto de uma colina ou quando os veículos devem diminuir a marcha.

O *auto-stop* tem uma táctica.

Muitos automobilistas que não têm a vocação de «fazer o táxi gratuitamente» pensam que as *auto-stopistas*, adoptando este meio de transporte, estão, por esse facto prontas a «fazer qualquer retribuição»...

Numa estrada do Norte, um trio de *auto-stopistas* tiveram o impudor de se proporem !!! Mas deram felizmente com um dos nossos amigos, eminente veterano do Escotismo mundial adulto, que ficou espantado com este costume. Sujeitaram-se a um discurso improvisado e memorável.

São as raparigas que correm o maior risco ao subirem para veículos com desconhecidos, conforme revelam alguns factos que citamos, diversos entre muitos: «A jovem passageira atacada pelo viandante e lançada numa fossa cheia de água». Tratava-se duma jovem americana de 24 anos. «Duas jovens inglesas (16 e 18 anos) desapareceram quando faziam a digressão pela Europa em *stop*».

Mesmo com protecção de um rapaz há perigo: Por exemplo, o caso do *auto-stopista* que deixou raptar a sua amiga pelo motorista mal intencionado, que lhe pediu para descer a calçar uma roda, pondo-se em fuga ràpidamente. A rapariga à passagem por uma aldeia aproveitou a sorte e saltou do veículo em andamento...

Os dissabores

Os dissabores são numerosos: Certo automobilista apercebeu-se à chegada que o seu passageiro lhe tinha subtraído a carteira. Duas *auto-*

——→



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

11.º JAMBORI MUNDIAL — GRÉCIA

Como é do conhecimento dos nossos leitores, vai realizar-se em Marathon, na Grécia, o 11.º Jambori Mundial. Naquele país procedem-se já aos trabalhos de instalação do grandioso acampamento. O Governo grego contribuiu com cem mil dólares para os trabalhos de instalação e deu ordem ao exército para proceder imediatamente às indispensáveis obras de engenharia, cooperando assim directamente na organização do campo.

O Primeiro Ministro, Sr. C. Karamanlis, aceitou o lugar de Presidente do Conselho de Honra do Jambori.

Inscreveram-se já para participar na grande reunião do Escotismo Mundial 95 países, esperando-se a presença de 11000 escoteiros.

É interessante conhecerem-se os números de escoteiros que alguns países tencionam enviar. São estes os contingentes previstos:

Grã Bretanha.....	1500
França	1200
Alemanha	800
E. U. A.	629
Bélgica	572
Dinamarca	560
Holanda	560
Canadá.....	432
Suécia.....	400
Áustria	400
Suíça	400
Itália	350

Além destes contingentes numerosos, outros pequenos países se fazem representar por delegações numerosas atendendo à pequena população. Por exemplo:

Chipre.....	200
Liechtenstein	35
Luxemburgo.....	80
Israel.....	100
Kuwait.....	34
Mónaco.....	24

Países separados da Grécia por muitos milhares de quilómetros não deixarão de responder à chamada. O Brasil enviará um contingente de 20 escoteiros, que vamos certamente ter mais uma vez o prazer de acolher em Portugal. Outros enviarão também representações, como:

Austrália.....	30
Viet-nam	12
Venezuela	21
Japão	130
Formosa	8
Ceilão.....	25
Chile	10
México.....	36
Haiti	18
Bolívia	37
Bermudas.....	7
Guiana Britânica....	50
Jamaica	36
Filipinas	27
Sião.....	44

A representação dos novos países do chamado grupo afro-asiático é também significativo:

Laos.....	6
Líbia	100
Malaia.....	3
Nigéria	54
Bornéu	8
Ceilão.....	25
Tanganica.....	44
Tunísia	10

Pág. 6 ——→

O «AUTO-STOP»

-stopistas suíças, às quais um amável motorista lhes tinha proposto banharem-se no caminho, ficaram em fato de banho porque o seu transportador tinha desaparecido com vestuário, dinheiro e documentos. E é em trajo de banho que vão apresentar queixa à polícia.

Duas perceptoras autríacas (24 e 25 anos) subiram para um veículo conduzido por dois militares (prestígio de uniforme?) que as agrediram. Os próprios militares usam imprudentemente o «*stop*»: um soldado com 24 anos foi roubado e lançado inaminado para a valeta.

Na Itália, dois alemães, abordados por dois *auto-stopistas* pararam, quatro outros cúmplices surgem, agridem-nos, roubam-nos e, depois, apoderaram-se do carro.

Os *auto-stopistas* imaginam mal os que com eles se misturam: Em 15 de Maio de 1962, a polícia deteve dois casais de *auto-stopes* a «quadrilha dos ladrões de cinzeiros». Ora dois deles de cabelos grandes e tufos, tinham vestuário equívoco, ou melhor, estavam disfarçados de mulher. Os vestuários, portanto, não dão garantia.

Sem dúvida, que não é necessário generalizar os dissabores: Certo *auto-stopista* tagarelava com vivo interesse; o seu motorista é um abade jovial mas de idade já avançada. Só quando chegou é que se apercebeu que este tinha meias violetas de bispo.

Um outro, jovem militar, critica com veemência o serviço: «Os chefes berram, a sopa, etc.». De regresso, vê-se convocado à repartição onde encontra, estupefacto, o seu motorista da véspera — o seu coronel!...

Os dramas do *auto-stop*

Os dramas do *auto-stop* são aflitivos.

Perto de Avinhão «O condutor do I D e os dois jovens *auto-stopes* alemães foram mortos».

Três militares da guarnição de Trèves deixam o quartel (sem permissão) fazendo *stop*; o auto para evitar um ciclomotorista vai de encontro a uma árvore — todos feridos.

Na Inglaterra, Valérie Storie, que se encontrava junto de uma viatura, foi violentada por um *auto-stop*, que abatera o motorista.

Enfim, há os automobilistas proxenetas que de boa vontade acolhem lindas *auto-stopistas* para recrutar as suas vítimas; uma rapariga de 20 anos desapareceu de Dijon. Foi entregue à prostituição em *auto-stop*, em Grenoble.

Há, sobretudo, os rapazes em busca de aventuras, que querem satisfazer a sua paixão e os tarados sexuais, que matam a desconhecida que lhes resiste. Mónica era uma bela rapariga. Para ir de Lunéville a Nancy, onde devia saber o resultado do seu exame e ver seu noivo, militar no centro de aeronáutica, fez *stop*, como tantas outras companheiras, não obstante os avisos de seu pai, competente ajudante da Gendarmeria — «Sou bastante crescida para me defender» — replicou. Foi o *auto-stop* da morte.

Muitos outros dramas poderiam ser citados!

Conclusão

Notemos, para lembrança, as obrigações de segurança do transportador para o passageiro transportado, o *auto-stopista*.

Retenhamos a observação de Albert Roulhac: «Não vos parece aborrecido o espectáculo de filas de viaturas, muitas vezes vazias, que olham com o desprezo da sua rapidez os peões fatigados e banhados pelo suor? Certamente que se trata dum desequilíbrio. Mas os abusos e os perigos do *auto-stop* (anárquico) são igualmente uma desordem demasiado ignorada.

É necessário reprimir ou regulamentar o *auto-stop*. Pode-se, certamente, conceber uma licença de *auto-stop* dispensada pelos Movimentos de Juventude. Mas como fazer a selecção dos automobilistas?

O *auto-stop* é uma aposta sobre a dignidade da linda passageira. Deve ela expor-se?

O *auto-stop* deveria ser regido, como a hospitalidade, pelo respeito sagrado devido ao hóspede. Os automobilistas, os seus clubes, não deveriam ignorar este problema a resolver em muitos países.

Trad. do francês de Idílio Gonçalves JEAN SCELLES

Bulletin de L'Amitié — Fraternal Internacional de Antigos Escoteiros e Guias Adultos — Dezembro de 1962.

N. da R. — *A Conferência Mundial de Escotismo já por mais de uma vez aprovou conclusões condenando o uso do «auto-stop» pelos escoteiros, tendo recomendado às associações nacionais que desencorajassem tal género de viagens e não dessem autorização para que os seus membros o praticassem usando o uniforme.*

Convém saber...

Centro de Divulgação Jornalística em S. Paulo - Brasil

Em São Paulo, está sendo construído um monumental edifício que será o maior centro de divulgação jornalística, cultural, social, recreativa, musical, artística, científica, turística e literária da América.

O terreno abrange uma área de 7 132 metros quadrados, elevando-se o prédio a uma altura de 225 metros, o que quer dizer 72 andares. O edifício inicia-se no terceiro subsolo com uma ampla garagem para mais de 150 carros contendo oficina mecânica e posto de lavagem para autos. O edifício, que se denominará Casper Libero, em homenagem ao grande jornalista desse nome, será a sede de todos os serviços do tradicional diário «A Gazeta». No segundo subsolo, serão assentadas as quatro grandes rotativas para a impressão de 2 000 000, de exemplares diários, uma subestação de energia eléctrica com capacidade suficiente para iluminar uma grande cidade (10 000 kva); oficina de máquinas de impressão e rotativa para rotogravura. No primeiro subsolo, haverá um refeitório (com ar condicionado) para os funcionários, com capacidade para 1000 pessoas; o Teatro Gazeta, que comportará 700 pessoas, com um palco para orquestra de 80 membros, local para cenários com 13 metros de altura; Cinema Gazeta, para 1600 espectadores; salão de chá; salão de linotipia, com 150 linótipos e 8 calandras.

A redacção ficará acima da linotipia, com comunicação directa. A redacção de «A Gazeta Esportiva» terá uma praça de desportos — facto inédito no jornalismo mundial. Além das salas do director, secretários, redactores e repórteres, a redacção disporá de uma moderna quadra para a prática de basquetebol e voleibol com medidas técnicas oficiais, uma pista para esgrima, ringue de pugilismo, uma piscina olímpica de 25x14 metros, iluminada e de água aquecida e tratada, vestiários, arquibancadas para 300 pessoas. Todo o recinto é coberto de vidro, do tecto às paredes laterais.

No mesmo edifício, serão instaladas estações de rádio e televisão Gazeta, canal 11, ocupará uma área de 30000 metros quadrados. O edifício disporá ainda de salões de dança para 8000 pessoas e ringue de patinagem sobre o gelo. Haverá também uma Capela, com

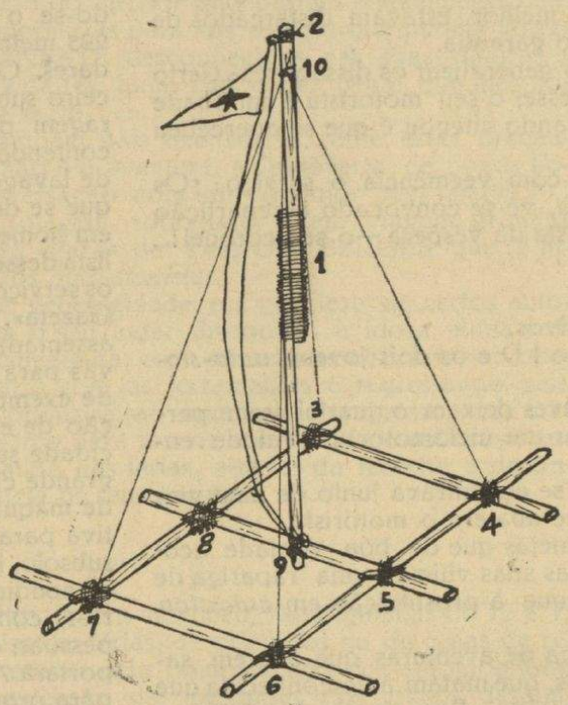


TRABALHO DE PIONEIROS -- Excelente oportunidade para jogos

Muitas vezes parece difícil imaginar jogos de competição nos quais todos os elementos da patrulha possam participar. O trabalho de pioneiros pode proporcionar excelentes oportunidades para jogos, bastando apenas um pouco de imaginação do Chefe ou do Guia, que queira manter bem treinado o seu Grupo ou Patrulha.

Para o jogo, que hoje apresentamos, é necessário o seguinte material:

7 varas, 9 espias finas de um metro ou metro e meio, e 3 pedaços de cordel de sisal.



Entrega-se a cada patrulha o desenho da gravura e ao som do apito todos começam a executar o mastro. Claro está que ganhará a patrulha que primeiro fizer a construção, içando no topo do mastro o seu totem. É preciso verificar se os nós estão correctamente executados.

Certamente haverá patrulhas que nunca fizeram estas construções, por isso vamos dizer quais os nós a aplicar: Nos números 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 faz-se a atadura em cruz.

Em 1, aplica-se o Botão de Falcaçar nas duas varas, e em 2 o Nó, de Botija, que preso no topo, fica com a argola caída, permitindo que o cordel que serve de adriça corra livremente. (1)

Se houver dúvida na execução destes nós, pode ser consultado o manual de primeira classe «Mais Além», editado por «Sempre Pronto».

Boa Caça
Bicho da Madeira

(1) Para que o mastro fique devidamente direito é necessário que se façam 4 esticadores com dois cordéis, aplicando-se em 10 o Nó de Botija e em 7, 3, 4 e 6 o Nó de Barqueiro.

O Escotismo através do Mundo

← *Pág. 4*

Outros países se aprestam para marcar a sua presença. Finlândia, Noruega, Irão, Líbano, África do Sul e Turquia enviam deputações de uma a duas centenas cada. As Bahamas, o Quénia, S. Salvador prometem apenas um escoteiro, o Panamá dois, mas não deixarão de estar representados. Singapura enviará 20, a Jordânia 30, etc. etc.

Portugal anunciou a sua presença mas não indicou ainda o número de escoteiros.

Centro de Divulgação Jornalística em S. Paulo—Brasil

←

capacidade para 250 pessoas sentadas.

A Escola de Jornalismo ocupará seis andares. O último andar será ocupado por um bar, com terraço, sobre o qual se elevará um mirante de 30 metros de altura.

Os maus pais são piores do que as doenças...

Um inquérito efectuado há pouco nos Estados Unidos mostra que razões psicológicas suspeitas se escondem muitas vezes por detrás dos grandes princípios de disciplina.

Assim, muitos pais transferem para os filhos a severidade abusiva de que eles próprios foram vítimas em crianças.

O referido estudo médico revela que as punições corporais, quase sempre gratuitas e arbitrárias, provocam mais mortes nos E. U. A. do que a leucemia, a fibrose e a distrofia muscular reunidas.

As tareias provocam tantas lesões do sistema nervoso como os acidentes e as meningites cerebrais! O facto de sacudir ou de puxar violentamente o braço de uma criança provoca numerosas deformações dos ossos!

O relatório destes especialistas não só põe a nu o problema da crueldade mental com as crianças, mas também revela uma grande lição: a boa disciplina dos pais exerce-se primeiro sobre eles próprios.

Do «Diário de Lisboa».

Jorge Ávila Gonçalves

Deu-nos o prazer de sua visita este nosso estimado companheiro, graduado do Grupo n.º 52 dos Escoteiros de Portugal de Angra do Heroísmo, e um dos dedicados colaboradores do Chefe daquele grupo, que se encontra no Continente no cumprimento de deveres militares. Agradecemos e desejamos-lhe felicidades.

Sabe cozer a couve flor?

Se não sabe cozer a couve-flor, em breves instantes aprenderá. É simples, mas obedece a uma técnica especial.

Antes de a lavar com cuidado para não quebrar os ramos e retirar toda a terra, deve extrair-lhe as folhas grandes, deixando, contudo, as mais pequenas, que, além de muito saborosas, contribuem para não deixar desmanchar a couve enquanto esta coze.

Ponha-a numa caçarola em água fervente, temperada com seis gramas de sal por litro de água. Decorridos quatro minutos retire-a da caçarola, escorra-a e passe-a por água fria. Meta-a de novo em água a ferver, temperando agora o líquido na proporção de 100 gramas por litro. Escorre-se de novo, sem partir os ramos, e serve-se.

Armando Garcia Inácio

Este dedicado Redactor de «Sempre Pronto» e zeloso Chefe do Grupo n.º 94 tem estado retido no leito bastante doente, já há algumas semanas. Felizmente o seu estado de saúde é bastante melhor, pelo que prevemos e desejamos um breve e completo restabelecimento.

TEATRO ESCOTEIRO

"No Rumo da Lei"

PEÇA EM 2 ACTOS

POR LOBO VELHO

2.º ACTO

(*Continuação do n.º 207*)

Pai — Mas que belo rapaz que ele é. Parece ser muito teu amigo!

Carlos — Somos todos como irmãos.

Mãe — Quantos escoteiros tem a tua patrulha?

Carlos — Tem oito.

Pai — Mas agora reparo: Percebes alguma coisa de electricista para poderes ir já para ajudante?

Carlos — (*Apontando para a insígnia de aptidão*) — Tirei a insígnia de electricista lá no Grupo, de maneira que tenho umas luzes do ofício. Todos os trabalhos de electricidade na sede são feitos por mim e por outros companheiros.

Pai — Nunca tinha feito reparo nisso (*rindo*). Mas porque aprendem electricidade?

Carlos — Cada um aprende as especialidades que lhe interessam. Não tenho só a insígnia de electricista. Veja: (*aponta o braço*) esta é a de socorrista; esta, de guia de região e esta, de campista. E espero aprender mais.

Pai — Que é isso de guia de região?

Carlos — É um escoteiro que conhece bem a região da sua residência, podendo indicar prontamente qualquer rua, estabelecimento ou serviço importante, especialmente médicos, farmácias e serviços públicos.

Pai — Há quanto tempo és tu Escoteiro?

Carlos — Há dez meses.

PAi — Está bem. Não tens aproveitado mal o tempo.

Chefe (*de fora*) — Dão-me licença?

Pai — Faça favor de entrar nesta sua casa. Desculpe o incómodo.

Chefe — Não me incomoda nada! É sempre com o maior prazêr que visito os pais dos meus Escoteiros. Como está minha senhora? O Sr. Lima, como está? (*Cumprimentam-se trocando as saudações do estilo*)

Chefe — Os rapazes vêm já aí. Não demoram. Ali vem um!

Pai — Faça o favor de entrar.

Chefe — Pronto! Aí estão todos.

Pai — Entrem, façam o favor.

Mãe — As cadeiras é que não chegam.

Guia — Por favor não se incomode. Nós ficamos muito bem de pé. Somos novos e rijos!

Pai — Quero pedir-lhes desculpa de os importunar para que viessem a minha casa. Mas devia uma explicação a todos e era este o local onde desejava dá-la, em minha casa. Era aqui, onde tantas vezes fui injusto, que devia fazer justiça. Como todos sabem, meu filho foi para escoteiro contra minha vontade. Durante todo o tempo em que ele tem feito parte do Grupo, tenho dificultado, sempre que posso, a sua actividade. Não compreendendo, além disso, o valor educativo do vosso movimento, nunca perdia uma oportunidade de o ridicularizar.

«Quis, porém, a fatalidade que em virtude de maus negócios a casa onde estava empregado encerrasse as suas portas e eu vi-me desempregado e sem recursos. Mas esta grande dificuldade serviu para me mostrar que estava errado. O meu filho — o escoteiro — tem sido uma bênção nesta casa. Deu-nos uma grande lição. Deitou-se à procura de trabalho e não hesitou em lançar mão de um serviço duro e difícil, a que não estava habituado. Não recuou perante o sacrifício para ganhar alguma coisa para fazer face aos encargos da família. São agora os próprios escoteiros que o libertam desse trabalho e lhe proporcionam melhor situação, e o Escoteiro — graças ao que aprendeu no Escotismo —vai ganhar um salário que, não sendo o suficiente para a casa, nos assegura já as sopas de cada dia.

«Senhor Chefe, perdoe-me e permita que o abrace. Os seus conselhos fizeram de meu filho um Homem. Sinto-me por isso honrado em lhe entregar o meu filho Luís para que faça dele também um bom escoteiro.

(*Voltando-se para o Carlos*) «E tu, meu filho, és a alegria de teu pai. Eu sei que perdoas as contrariedades que causei à tua vida escoteira. Venceste com honra. Agora até eu tenho pena de não ter sido Escoteiro».

Chefe — Meu estimado amigo: Agradeço as suas palavras tão sinceras e amigas, mas nada tenho a desculpar e o senhor nada tem a agradecer. Eu não fiz nada. Cumpri apenas o meu dever. Se alguma coisa se conseguiu, isso deve-se só ao Escotismo. O nosso Movimento aponta o caminho ao rapaz e este agindo normalmente põe a descoberto as suas virtudes inatas. Foi afinal o seu próprio filho, que, abraçando o Escotismo, se formou a ele próprio e seguiu no RUMO DA LEI.

(*Voltando-se para Carlos*) — Tu, meu rapaz, és um valente Escoteiro. Sempre a direito no rumo da nossa Lei e garanto-te que vencerás todas as dificuldades. Quero dizer-te, e esta é a melhor ocasião, que o Conselho de Guias resolveu propor que te fosse concedida a Medalha de Dedicação. A Direcção Central aprovou a proposta porque bem a mereces. Peço a teu Pai para que coloque a Medalha no teu peito generoso!

(*O Pai emocionado coloca a medalha no peito do filho e o pano desce*).

FIM DO SEGUNDO E ÚLTIMO ACTO

O Peixinho e o Pardal

(Fábula que escapou à imaginação dos antigos fabulistas e agora se oferece aos nossos Escoteiros).

Um pardal — o conto é velho
Mas vale a pena contar —
Viu um peixinho vermelho
Num aquário a nadar.

Parece que foi seu dito
(Dito que ficou em voga):
«Que pardal tão esquisito
«Dentro de água! E não se afoga...»

Por seu turno, estava alerta
O nédio peixe sem sal.
De olho fito e boca aberta
Diz, olhando pra o pardal:

«Que barbatanas compridas
«Aquele carapau tem!
«Tão peludas e mexidas
«Fora da água! E dá-se bem...»

O pardal, esvoaçando
Foi-se «em branco»: podem crer;
E o peixe ficou nadando
Sem mais nada perceber.

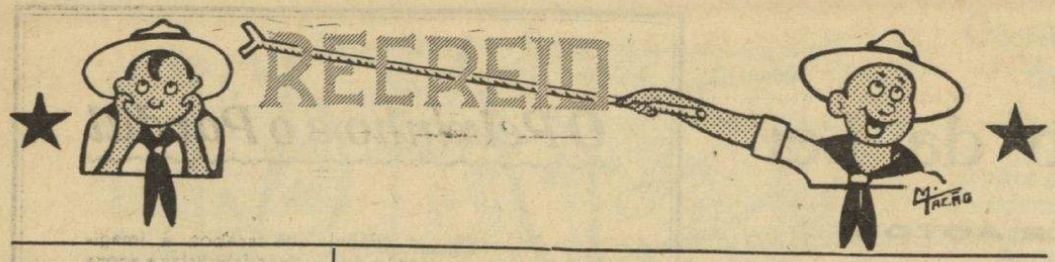
Eu, por mim, achei-lhes graça
E a lição aproveitei.
Quem quiser, também o faça
Porque eu pouco mais direi.

Dever nosso, companheiros,
É saber isto, sem bulhas:
Todos somos escoteiros
Mesmo em diferentes patrulhas.

EDUARDO MOREIRA

O ANIVERSÁRIO DE «SEMPRE PRONTO»

O matutino «Diário da Manhã» teve a gentileza de se referir ao nosso aniversário em 11 do corrente, enviando-nos saudações, que muito agradecemos e retribuímos.



Ora vamos lá a pensar

UMA NOTA FALSA

Uma velhota entra numa farmácia e compra um remédio por 43$00 que paga com uma nota de 50$00. O farmacêutico não tem troco e vai à loja do lado e pede ao vizinho para lhe trocar a nota.

O vizinho entrega-lhe duas notas de 20$00 e dez moedas de 1$00.

A velhota recebe o remédio e mais sete moedas de um escudo, saindo para casa.

Mais tarde, o vizinho vai à farmácia e reclama que a nota de 50$00 era falsa. O farmacêutico contrariado entrega outra nota ao vizinho.

Quanto perdeu ele em dinheiro e em mercadoria?

PROBLEMA DE CABELOS

Cada um de nós tem na cabeça um certo número desses apêndices pilosos — os cabelos — de que a natureza nos abasteceu generosamente. Mas nenhum de nós sabe o número de cabelos que possui, à excepção dos carecas totais, estes felizmente muito raros. Apesar desta ausência total de informações estatísticas, um raciocínio simples e rigorosamente certo permite provar que há pelo menos dois ou três seres humanos, mesmo dois portugueses ou duas portuguesas, que têm exactamente o mesmo número de cabelos. Será capaz de fazer esta prova com todo o rigor científico?

Se não conseguir fazer o raciocínio, no próximo número terá a explicação. Mas até lá pense um pouco... acabará por acertar.

PROBLEMA POLICIAL

Nos escritórios da Fábrica de Calçado desapareceu um cheque de 100 contos. O Inspector Z convocado de urgência iniciou os interrogatórios. Foi ouvido o gerente:

— Diga-me, sr. Carmo, tem a certeza de que esse cheque existia?

— Sem dúvida! Fui eu quem o entregou ao Caixa.

— Tem alguma suspeita?

— Por enquanto não.

O Inspector procurou o Caixa:

— Tem a certeza, sr. Castro, que o cheque foi roubado?

— Pois tenho. Por uma questão de segurança deixei ontem o cheque guardado naquele Dicionário entre as páginas 201 e 202. Hoje, logo de manhã, fui à estante, o Dicionário estava no mesmo sítio, mas o cheque já lá não se encontrava.

— Tem alguma suspeita?

— Encontrei naquele cinzeiro, que é meu, uma ponta de cigarro. Analisando pareceu-me ser tabaco estrangeiro. Ora aqui na casa só quem fuma desse tabaco é o sr. Silveira. Não percebo o que teria ele aqui vindo fazer?

— Então suspeita dele?

— Sem dúvida.

O Inspector pensou um pouco, tomou uns apontamentos e momentos depois chamou um suspeito e deu-lhe voz de prisão.

Quem seria? Porquê?

VAMOS RIR

UMA RATOEIRA GRANDE

Zé Pereira entrou num arameiro e pediu uma ratoeira grande. O Caixeiro olhou as prateleiras e hesitou na escolha.

Zé Pereira insistiu:

— Faça o favor de não me demorar porque quero apanhar um autocarro!

Ah! Desse tamanho não tenho...

NA POLÍCIA

A testemunha tinha assistido a um crime bárbaro e o Inspector interroga-a:

— Se ouviu a vítima gritar por socorro porque não acudiu?

— Porque... mais vale ser cobarde por cinco minutos, que defunto toda a vida!

GENEROSIDADE

O avarento fazia testamento:

— Deixo 100 contos a cada um dos meus empregados com mais de cinco anos de serviço.

— Bonito gesto! É um acto de generosidade — observou o notário.

— Não é bem isso — acrescenta o avarento — é que nenhum dos meus empregados consegue estar comigo mais de um ano, mas sempre faz boa vista nos jornais...

12000 PESSOAS NUM PRÉDIO

Existe em Nova Iorque um arranha-céus de 37 andares. Este abriga mais de 12 mil pessoas e o movimento das entradas e saídas nas vinte e quatro horas é de 127000. O transporte no interior é assegurado por 63 ascensores que, num ano, *percorrem* mais de 420 mil quilómetros.

Diàriamente o correio distribui no grande imóvel 60 mil cartas ou pacotes à chegada e 80 mil à saída. Este edifício tem ainda 10 mil portas e 5 mil janelas.

Que tal a herança de um prèdiozinho destes?

ADIVINHAS

I

O que é que é
Que só tem um dente
E chama por toda a gente?

xxx

II

Meu ser começa num ponto
E num ponto há-de acabar;
Nem qae digam o nome todo,
Metade vem a faltar.

xxx

PALAVRA QUADRADA

	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					

1 Comer
2 Sonega
3 Liquidam
4 Acarinha
5 Lanço

SOLUÇÕES DE JANEIRO

Charadas combinadas — LUA

Certo ou errado? — Estão certas as frases 2, 4 e 5.

Máxima a adivinhar — *O Riso está bem perto das lágrimas.*

Esta página humorística é franqueada a todos os escoteiros que nela queiram colaborar.